

# Mapinguari

Por: Luiz Fernando Liveira

Dois trabalhadores, no exercício da exploração do látex das seringueiras, moravam em uma paragem bem afastada, lá pelas bandas do rio Purus.

Um deles adotava o costume de, todos os dias de domingo, sair para caçar. O outro, lhe dizia sempre:

- Olhe, sumano, que DEUS deixou o domingo para o descanso...

E, ouvia como resposta, sempre:

- Sim, mas no domingo também dá fome!

E se danava mata adentro, onde ficava por todo o dia.

Certo domingo, por muita insistência do que caçava, o outro resolveu se fazer à caçada também. Em dado momento, se perderam um do outro. Aquele que não estava acostumado a tais aventuras, começou a andar de um lado para outro no mato. Depois de certo tempo andando a toa, cansado e desorientado, se sentou por entre as folhagens e começou a chorar. Foi então que ouvia uns gritos, terríveis e descomuns, que lhe encheram de terror. Mas que depressa, trepou na árvore mais alta que havia por perto, dando um jeito de ficar o mais longe possível do chão e, lá em cima ficou, paradinho, a espionar...

Os gritos foram se fazendo cada vez mais próximo, até que seus olhos deram com uma cena totalmente chocante, que quase o fez cair de

## [ Continuação de “Mapinguari” ..... ]

cima da árvore. Um ente enorme, semelhante a um orangotango, com cerca de dois metros ou mais de tamanho, com pés de cavalo virados para trás, coberto de espessa pelagem e tendo uma espécie de carapaça semelhante a um casco de tartaruga às costas... se plantou aos pés da árvore. E, o mais triste de tudo, o ser bestial trazia por sob um dos braços o seu companheiro de trabalho, morto. Ou melhor, o que restava dele, uma “massa” disforme de carne, terra e folhas, pingando sangue...

Um ente bizarro, com garras monstruosas, arrancava “pedaços” de quem, um dia, foi um destemido caçador e seringueiro, e os metia na boca. A boca do bicho se rasgava à altura do estômago, de onde saía uma voz trovejante e grotesca:

- **“No domingo também dá fome!”**

E a besta, horrenda, terminando de engolir o que restou do infeliz caçador, continuou o seu caminho pela floresta, berrando e urrando, n’um tom de voz que fazia tremer o chão e balançar o arvoredor:

- **“No domingo também dá fome!”**

Era o Mapinguari.

### Fontes Consultadas:

- ❖ Contos Tradicionais-D. da Silva Campos
- ❖ Obra de Câmara Cascudo

### Literatura sobre o tema:

- ❖ Contos Tradicionais-D. da Silva Campos
- ❖ Obra de Câmara Cascudo